



Aspectos filosóficos de uma pedagogia da autenticidade operante em Antonio Meneghetti

Bruno Fleck da Silva¹ – AMF

Eixo temático: Protagonismo responsável e Cultura Humanista

Resumo: É na linha de um humanismo eficiente, fundamentado na tradição ocidental somada ao contributo da Ontopsicologia que podemos pensar uma nova perspectiva pedagógica, a partir de sua concepção antropológica de homem como coeficiente de operação no mundo em participação ôntica. O presente texto pretende apontar os aspectos filosóficos, de cunho ontológico, inerentes à Pedagogia Ontopsicológica. O alcance de uma autenticidade operante significa realizar o percurso do princípio ôntico ao real da vida, fenomenizando o ato de ser e saber, corretamente dados pela autóctise, conceito e processo da Ciência Ontopsicológica. No que sugere ao problema pedagógico, dado o processo formativo eficiente, isto é, identificando princípio ôntico e situando-o à fenomenologia da vida, tem-se a potencialização plena do indivíduo sob o caminho de uma pedagogia ontopsicológica, isto é, no *reconhecimento do ser*, do *saber* e do *fazer* segundo a dinâmica ôntico-existencial do Em Si ôntico.

Palavras-chave: Ontopsicologia – Pedagogia – Filosofia – Humanismo

INTRODUÇÃO

No vasto horizonte de valores clássicos do Ocidente, encontramos um modelo de solidificação das primícias da formação humana presentes no ideal grego de *paideia*. O ideal socrático-platônico de educação dá início ao papel determinante da razão como fundamento do saber ocidental (JAEGER, 2013). Decorrente deste cenário, a chamada *paideia* grega solidifica princípios de Bem, Beleza e Justiça como estandartes de uma civilização nascente. À Ontopsicologia, por sua vez, enquanto ciência que visa recuperar a ligação entre o existente real e o Ser, ou seja, do fazer cumprir o *nexo ontológico*, alvorece o ideário grego fundante da civilização do Lógos como anúncio do Ser mediante fundamentos filosóficos que se expressam numa Pedagogia Ontopsicológica, portanto, uma pedagogia que visa a identidade. Convém indagar: a pedagogia atual, enquanto percurso formativo da educação humana tem proposto isso ao homem contemporâneo? Permanece a dúvida, somada à constatação de uma insuficiência entre: *ser, saber e fazer*. É possível fazer sem o ser? Ou, de outro modo, é possível uma prática pedagógica que desconsidere o elemento ontológico como fundante de seu logos, isto é, do sentido reflexivo, bem como de sua prática formativa? A resposta é negativa.

É numa possibilidade de superação da crise desses ideais, crise esta situada no cerne da própria ideia de ciência, como fora já enunciado por Edmund Husserl em *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*², apontando para uma crise em amplo sentido,

¹ Bruno Fleck da Silva é graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Camp). Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É professor junto aos cursos de Ontopsicologia e Administração da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). E-mail: bruno.fleck@hotmail.com.

² HUSSERL, Edmund. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

isto é, da própria noção e fundamento de ciência, que o pensamento do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti urge com singularidade.

A consolidação da Ciência Ontopsicológica visa recuperar o ideário da tradição greco-tomista e inseri-lo no âmbito da aplicabilidade científica humanista, onde se destaca o papel determinante da pedagógica como orientação do homem em direção ao seu próprio futuro. A Ontopsicologia visa o humano como fundamento, ação e objeto, isto é, trata-se de considerar que a construção de uma sociedade futura pautada na responsabilidade e no dever deve ater-se ao homem integral como fundamento. O dever e a responsabilidade são categorias racionais e morais próprias do humano, mas são modos de efetivação de uma realidade mais essencial, aquela que o constitui: a condição de ser, autopôr-se mediante esta realidade: sou.

O percurso teórico e prático trilhado pela obra de Meneghetti orienta-se para uma proposta também pedagógica. Nesse sentido, buscamos refletir sobre alguns aspectos filosóficos de cunho ontológico que na consolidação da Pedagogia Ontopsicológica demonstram a relação entre princípio ôntico e autenticidade operante mediante o nexos-ontológico.

DESENVOLVIMENTO

Visando recuperar o elo perdido entre *Ser* e *Existir* na vida cotidiana, a Escola Ontopsicológica apresenta-se como crítica e fundamento, isto é, aponta para o erro e propõe um novo percurso, real e eficiente. O Acadêmico Professor Antonio Meneghetti insiste em recuperar a dimensão ôntica na consciência fenomenal, necessidade evidenciada num mundo onde os grandes ideais da educação já não dizem muito, justamente, pelo ater-se a uma prática formativa, em grande parte, não humana, isto é, não referente ao que se é, mas somente o que se “deve” fazer. Desse modo, o erro reside no processo reflexivo, na tomada e determinação da consciência. Revisão crítica e autenticação são marcas epistêmicas da Ontopsicologia que insiste em (...) *pensare per come sei, e non per como si è stati educati* (MENEGHETTI, 1997, p. 9). Nesse sentido, o processo pedagógico ontopsicológico tem como fundamento epistemológico a *revisão crítica dos modos de determinação da consciência*. Antes de agir é preciso verificar os modos de pensamento.

Toda proposta pedagógica tem em si uma dimensão moral. Ou seja, todo ato de ensinar e orientar visa um modo de ação. Em Ontopsicológica, o *escopo prático é educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo* (MENEGHETTI, 2014a, p. 14). Isto é, uma pedagogia que tenha em vista o fazer sobre e com o ser, ou seja, onde o plano moral é alicerçado sobre plano ontológico, uma *Pedagogia Ontopsicológica*.

Se considerarmos que toda verdadeira filosofia é ontologia, isto é, uma filosofia perene, o fundamento filosófico da pedagogia ontopsicológica reside na compreensão que todo plano de ação que o sujeito humano possa trilhar, *autóctise histórica*, deve estar firmado na sua condição própria de humano, na sua dignidade ontológica. Portanto, uma pedagogia ontopsicológica é aquela que se atém, antes de tudo, à construção de uma consciência no humano, onde a ação

e o dever devem acontecer em consonância à dignidade ontológica de cada sujeito humano, ou, conforme afirma Meneghetti: *saber ser fiéis artesãos da projeção em ato projetada pelo Em Si ôntico em situação* (MENEGHETTI, 2015, p. 13). Nesse sentido, podemos pensar a Pedagogia Ontopsicológica como uma *Pedagogia da Autenticidade Operante*, isto é, onde o sujeito é formado para atuar aquilo que é. De acordo ainda com Meneghetti: *Autonomia não significa indiferentismo independente. Autonomia significa regra conforme àquilo que se é. Logo, é a coerência da real autenticidade do sujeito; portanto, autôctise do próprio Em Si ôntico* (MENEGHETTI, 2014b, p. 159).

É em cenário semelhante ao da *crise da razão* que permeou o séc. XIX, após o auge dos ideais modernos, iluministas, que a Escola Ontopsicológica, a partir do séc. XX ganha destaque. Fundamentada na teoria de Meneghetti, trata-se de uma superação do racionalismo ocidental fixado sobre o fenômeno, e em sentido husserliano de um *retorno às coisas mesmas*³, evidenciar a autenticidade humana, enquanto realização existencial de um Ser, Uno, enquanto estrutura fundamental de toda a ontologia universal, exata, ativa e diretiva por meio da individualização humana. Em outros termos, trata-se de aflorar a autenticidade do homem, na exatidão que existe nas múltiplas singularidades, que são epifania existencial do todo, do Ser. **Uma pedagogia da autenticidade é aquela onde o Em Si Ôntico torna-se real exatidão no fenômeno existência.** A verdadeira e eficiente pedagogia de que necessita o homem contemporâneo é a de trazer ao real o Ser que se É, projeto exato, segundo a lógica da vida. Neste propósito, uma educação para a autenticidade ocorre mediante o percurso ôntico-existencial.

Recuperar o sentido real, exato e eficiente da pedagogia consiste em ater-se à ideia historicamente construída de *conhecimento*. Para o nosso autor, há a necessidade de um conhecimento *ontológico*, um conhecimento *para ser*, em vista da superação de um conhecimento *para fazer* que nos fora dado historicamente e parece então insuficiente. Toda problemática em torno do aprender e do conhecer dirige-se a quem? Ao humano.

Para Meneghetti há uma *ecceidade* isto é, uma contemporaneidade onde se encontra ser e existência. Fazer é fenomenologia, ser é vontade, é preciso recuperar esse elo. É necessário sempre considerar que o acontecer enquanto princípio pedagógico deve considerar: o ser (autoevidência) o fato de estar no mundo (ecceidade).

As pedagogias tradicionais detiveram-se sobre o fenômeno enquanto dimensão exterior ao sujeito, isto é, àquilo que este deve *fazer*, não àquilo que este é. Naturalmente, o resultado é um fazer sem ser, um ideário que propõe seguimentos externos resultando numa pedagogia onde não ocorre aquilo que deveria ser o fundamental: a **criação**.

Portanto, o problema base de uma pedagogia ontopsicológica funda-se na indagação: de que modo crio e faço a partir daquilo que **sou**? Ainda mais: De que modo as propostas

³ A fenomenologia de Edmund Husserl constitui-se no século XX como uma teoria do conhecimento filosófica. Parte do conceito cartesiano de *evidência*, afirmando que a consciência, em sua *intencionalidade* (conceito este vindo da Escolástica, recuperado por Franz Brentano) pode ater-se à manifestação das essências nos fenômenos. O retorno às coisas mesmas implica em ater-se às formas como os objetos se entregam à consciência (ABBAGNANO, 1970), não a partir do que já foi determinado idealisticamente, mas como experiência de imersão no *lebenswelt*, o mundo-da-vida.

pedagógicas atuais apontaram para a plenificação do sujeito como partícipe de si próprio e operador no mundo da vida? A ciência pedagógica atual insiste na criação ou na repetição? A resposta dada pela Ontopsicologia em sua dimensão pedagógica tem implícita a consideração de uma concepção antropológica radicada na ontologia, de onde refletimos alguns pontos filosóficos fundamentais.

O horizonte de uma pedagogia ontopsicológica e, portanto, de cunho ontológico, sugere uma consideração particular à própria noção de pessoa em seu caráter essencial e que se acentua ao refletirmos sobre o tema *Responsabilidade e o Dever da Pessoa*. Uma ontologia da pessoa é uma abordagem importante que se faz notar em muitos percursos filosóficos da contemporaneidade, entre os quais, perspectivas como a de Martin Heidegger, Emmanuel Levinás, Paul Ricoeur, entre tantos. Em Ontopsicologia, a noção de pessoa é sustentada pela noção de Eu, que é mais abrangente que a de pessoa, visto que na arquitetura ontológica de Meneghetti, *Eu é o determinante categórico de realidade* (MENEGETTI, 2015, p. 161). Ou seja, a intencionalidade ontológica faz existência histórica e possibilita o Eu, sendo a pessoa, enquanto sujeito histórico, um eu encarnado na existência. Entretanto, sendo a categoria de pessoa o resultado dessa configuração ontológica, segundo o fundador da Ontopsicologia, quando se trata de pessoa, (...) *não existe significado maior em referência ao homem* (MENEGETTI, 2015, p. 161). Portanto, uma Pedagogia Ontopsicológica é aquela onde o humanismo é o substrato da formação e do agir. Ser confirme a identidade para que o respeito e a autenticidade de fixem como valores sociais.

RESULTADOS

Uma Pedagogia Ontopsicológica, uma *pedagogia da autenticidade operante*, isto é, da potencialização da autenticidade, de sua confirmação no acontecer histórico do sujeito em formação, deve estar fundamentada na radicalidade ôntica que possibilita o ser pessoa, afinal, *o ser individuado não pode tornar-se, se o potencial não é já intrínseco na essência* (MENEGETTI, 2015, p. 69). O reconhecimento da dignidade ontológica da pessoa a possibilita reconhecer uma de suas categorias essenciais, a responsabilidade, isto é, é necessário que o sujeito humano torne-se responsável pela vida racional e potencial que lhe é inerente, que lhe confere uma dignidade, a de sujeito que pensa e reconhece a si como ser de razão e da práxis, isto é, de pessoa, sujeito humano que pensa e age. Uma pedagogia que reconheça isso é uma pedagogia ontopsicológica, tendo, portanto, (...) *a arte de formar o homem-pessoa na função social* (MENEGETTI, 2014a, p. 195).

Para Meneghetti (2015) é importante considerar a diferença entre potencial e virtual. O potencial prevê a realização de um outro que lhe é diferente, mas a noção de virtual implicar em tornar-se conforme se é. Como é possível vir-a-ser aquilo que já se é? Uma pessoa pode tornar-se ela própria? A resposta a essa questão que nasce de dentro da própria ontologia é respondida pela Ontopsicologia: as ofertas do mundo são desvios à autenticidade, um exemplo

é o predomínio do consumo e da tecnocracia, onde ter e fazer são apelos contínuos a nossos jovens e crianças, em detrimento do ser. O consumo exacerbado, o predomínio da realidade virtual, e a ideologia dominante da técnica tomaram conta de nossos lares, mas também das ideologias educacionais. Uma pedagogia ontopsicológica, visa a congruência entre ser, saber e fazer num movimento trino e consubstancial, uma autenticidade de ação que saiba a si e pense para si visando o outro e o mundo, existindo no mundo. Se em ontologia clássica a qualidade do ser é atribuída a de essência, uma onto-pedagogia reconhece que o potencial do sujeito histórico está no reconhecimento de sua dignidade ontológico-humano, ser humano, ser pessoa, ser existente, aqui e agora atuando no mundo.

Segundo seu criador, o segundo aspecto a ser distinguido na Pedagogia Ontopsicológica é o de *Identificação e evolução do Em Si ôntico* (MENEGHETTI, 2014a). Outro aspecto filosófico que aí desenvolve-se é do que todo sujeito humano, considerando-se também aquele em idade infante, é entendido como “fenomenologia do espírito”. Cada devir histórico é impulsionado pela realidade causal, que filosoficamente e segundo a lógica e a ontologia deve constar no processo. Uma vez mais, o apelo ôntico faz menção ao desenvolver pleno e saudável do sujeito não somente enquanto inteligência em sentido material, mas em sentido holístico de sua realidade essencial, de desenvolver-se por como se é.

Assim sendo, o telos da Pedagogia Ontopsicológica é a realização saudável do próprio princípio causal do sujeito histórico que vê em sua própria realização a teleologia, a própria razão pela qual move-se. Segundo Antonio Meneghetti: *Ponderando bem os efeitos que se observa na fenomenologia existencial, é o que chamamos de fim que motiva a própria causa agente* (MENEGHETTI, 2014a, p. 22). Portanto, assim como em Aristóteles a felicidade e o bem configura a teleologia eudaimonista do existir humano, a vivência de um humanismo que ressalte a o dever e a responsabilidade de ser pessoa segundo a autenticidade de seu projeto ôntico é tarefa fundamental da Pedagogia Ontopsicológica.

O potencial histórico do cada pessoa deve conduzir em seu dinamismo o fundamento ôntico que lhe configura a radicalidade de ser para então existir. Se a vida enquanto ato histórico é pontuado pelo ser, a responsabilidade existencial é a de ser fiel ao projeto de natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o homem perdeu o contato consciente com o princípio constituinte de sua identidade humana (VIDOR, 2013) a Ontopsicologia, por meio de uma Pedagogia Ontopsicológica consolida-se a partir de pressupostos filosóficos radicados na condição ôntica de todo ser humano, sujeito histórico existente no mundo. É com vistas a essa dimensão que se pode pensar a formação pedagógica como formação para ser aquilo que se é em ação na vida, isto é autenticidade operante.

Ao anunciar a crise das ciências humanas Edmund Husserl afirmou: *A fenomenologia pura ou transcendental não será fundada como ciência de fatos, mas como ciência de essências*

(HUSSERL, 2014, p. 28). É na busca de tornar o *Eu lógico-histórico* síncrono ao seu profundo, o *sacro*, o Ser que se cumpre o objetivo da Escola Ontopsicológica. Para Vidor (2013): *Somente da mente humana autêntica seria possível a Ontologia (...)* Nela soma-se o *contemplativo* e a *episteme*, isto é, a teoria e a exatidão prática, ela: (...) *restabeleceria a consciência em contato com o próprio ser* (VIDOR, 2013, p. 100).

Uma pedagogia da autenticidade, isto é, que venha a evidenciar o Ser no real enquanto processo educativo deve pressupor uma ontologia da autenticidade. O percurso de fundamentação teórica para tal propósito, insuficiente em Husserl, é iniciado em Meneghetti. A necessidade de aprofundar-se passando-se do Real ao Ôntico é um processo que exige uma ciência transcendental. O que fora percebido é que: (...) *onde a realidade se impõe com mais verismo, a ciência é ausente* (MENEGETTI, 2003, p. 21).

Constatação de si próprio como realidade metafísica, fenomenologia operante e estatuto ontológico é o processo base de uma pedagogia do humano pleno, integralizado à sua essência, que é naturalmente, de criador, acontecer real do ser. A fidelidade e o reconhecimento de si enquanto parte de um todo maior, visto a existência de um elo dado entre o ser existente, eu lógico-histórico e o Em Si Ôntico, universal e cósmico permite ao ser-humano inúmeras possibilidades de ser e existir. Todo humano é *individuação* do grande Todo sob a lógica maravilhosa da existência. Neste sentido, é-lhe permitido a **criação absoluta**, a autenticidade operante.

A potencialidade operante no Universo é fruto do *logos* criador. O homem faz-se humano na medida em que cria, assim como, a lógica da vida é criação constante. Neste sentido, a realidade interna do homem necessita exteriorizar-se a fim que se cumpra a união metafísica entre Ser e Real Existente, a Pedagogia Ontopsicológica ressalta tal necessidade permitindo a cada subjetividade fazer-se ação e nisso firma-se o dever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.

ABBAGNANO, N. *História da Filosofia*. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

CAROTENUTO, M. **A Paideia ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

HUSSERL, E. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. 5. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. Roma: Ontopsicologica Editrice, 1997.

MENEGHETTI, A. **Racionalidade Ontológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. Trad. Alécio Vidor. 5. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Da Consciência ao Ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, A. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Princípios de Ontopsicologia**. Trad. de. Adriana dos Reis Brasília: Ontopsicologia Editrice, 2001.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.